

O Jornalismo científico como ferramenta de democratização da ciência e da tecnologia: o problema da formação acadêmica

Luiza Mylena Costa Silva

André Luís Franco da Rocha

Comunicação oral

Subáreas

Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade  
Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

# **O Jornalismo científico como ferramenta de democratização da ciência e da tecnologia: o problema da formação acadêmica**

## **The Science journalism as a tool of democratization of science and technology: the problem of the academic formation**

Luiza Mylena Costa Silva (Universidade Federal de Goiás, graduada, [mylena.luiza@yahoo.com.br](mailto:mylena.luiza@yahoo.com.br))  
André Luís Franco da Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina, doutorando, [rocha\\_alf@yahoo.com](mailto:rocha_alf@yahoo.com))

### **Resumo**

As relações entre a sociedade, a ciência e a tecnologia se complexificam a cada dia mais, criando a premissa de que a disseminação desse conhecimento é fundamental para o desenvolvimento democrático da sociedade. Neste contexto, a divulgação científica se insere como forma de despertar o interesse do público e para sua formação crítica para assuntos da ciência e tecnologia. Percebe-se, entretanto, que o jornalismo científico não consegue dar conta de um produto jornalístico condizente com o campo científico, o problema pode ter origem na formação deficiente destes profissionais. Assim, este trabalho propõe que uma formação crítica dos jornalistas que trabalharão em articulação com a ciência seja problematizada, pois esta pode ser capaz de despertar nos futuro profissionais do jornalismo a importância da divulgação científica em uma perspectiva de Alfabetização Científico-Tecnológica ampliada.

**Palavras-chave:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; divulgação científica, jornalismo científico, formação acadêmico-profissional.

### **Abstract:**

The relations between society, science and technology become more complex every day, creating the premise that the dissemination of this knowledge is fundamental to a democratic development of the society. In this context, popularization of scientific falls as a way to pique the interest of the public and for their critical training issues of science and technology. However, that science journalism can not realize a reasonable journalistic product with the scientific field, the problem might be in poor academic training of these professionals. Thus, this paper proposes that a critical academic training of journalists who will work in conjunction with science needs to be discussed democratically because it may be able to awaken the future of professional journalism the importance of scientific publications in a perspective of a expanded Scientific-Technological Literacy.

**Key-words:** Science, Technology and Society; popular science, science journalism, academic and professional training.

As relações da sociedade contemporânea com os avanços científicos e, principalmente, tecnológicos bem como as atuais demandas sociais criam a premissa de que a democratização

destes conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento democrático da sociedade (AULER e DELIZOICOV, 2001). É nesse contexto que emergem os distintos papéis sociais e profissionais na desmistificação da Ciência e da tecnologia na sociedade, estando o jornalismo em um ponto de destaque nesse processo. A partir desta premissa, a divulgação científica se insere no campo profissional do jornalista contribuindo, primeiramente, para despertar o interesse do público leigo sobre assuntos relacionados à ciência e a tecnologia, assim como para a potencial formação de uma sociedade que possa refletir criticamente e construir uma nova ordem de relações entre espaços sociais distintos (VALÉRIO, 2006).

Para tanto, é necessário compreender como se constitui o trabalho e a produção do jornalista expressos na notícia. Esta é o resultado da percepção, seleção e transformação de uma matéria prima, ou seja, a objetividade dos acontecimentos, em um produto social jornalístico. Assim, esse constructo se origina na não neutralidade da relação do sujeito jornalista com as características de seu objeto de conhecimento a partir de fatores sociológicos, como as relações de trabalho, os valores-notícia e o papel cultural desempenhado pelas mídias (TRAQUINA 2001). Entretanto, Bueno (2002) aponta que mesmo o jornalista compreendendo a não neutralidade de seu fazer, o jornalismo que cobre ciência e tecnologia ainda implica seu produto como uma simples disponibilidade de conteúdos sobre pesquisas e conceitos científicos e tecnológicos para um público leigo. Como se essas pesquisas omitissem o sujeito jornalista e apresentassem no produto jornalístico como um reflexo direto da realidade científica (TRAQUINA, 2001; BROTAS, 2008). Essa mesma falsa neutralidade acaba se estabelecendo na divulgação da forma como o conhecimento científico é produzido, gerando uma incompreensão epistemológica do fazer científico (TEIXEIRA, 2002), pois nega também os pesquisadores que estão por trás das pesquisas. Nessa perspectiva é como se nessa notícia jornalística a pesquisa se auto transmitisse, como um fato dado da realidade. De acordo com Bourdieu (2004), o campo científico é um campo de forças e de lutas em que seus agentes tentam conservar ou transformar essas forças. Para o sociólogo é preciso escapar à “ciência pura”, livre de qualquer necessidade social, não ignorando os conflitos de interesse inerentes do campo e externos a ele (GONÇALVES, 2013). Silva (2006), por sua vez, propõe uma reflexão do campo da ciência a partir da sua inserção em uma sociedade que tem suas relações humanas fortemente re-significadas pela influência de aparatos científicos e tecnológicos. Assim, o jornalista dedicado à divulgação científica não pode estar apenas informando, baseado na falsa crença da neutralidade científica, mais do que isso, acredita-se que ele também tem o compromisso de contribuir para a reflexão sobre a ciência colaborando para a formação deste público-leitor enquanto sujeitos capazes de agir ativamente na sociedade.

Para Bueno (2002) e Valério (2006) a formação do jornalista é deficitária, sendo esta um dos

fatores que breçam o ideal democrático da divulgação científica. Essa problemática leva a necessidade de formar profissionais do jornalismo capazes de refletir sobre seu papel na divulgação científica, através do jornalismo científico, ultrapassando a visão do jornalista como um simples tradutor (BROTAS, 2008), e percebendo a produção de efeitos na relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Fonseca (2013) e Meditsch (2003) problematizam que a desarticulação entre teoria e prática enfrentada pela formação acadêmico profissional do jornalismo pode ser a origem das contradições presentes na prática profissional do jornalismo científico.

É na análise dessa problemática sobre a formação e ação do jornalista que o arcabouço teórico e filosófico de Paulo Freire pode oferecer contribuições para se pensar a práxis humanizadora destes profissionais ao se articularem às questões sócio-científicas, possibilitando a proposição de alternativas para uma prática profissional crítica e reflexiva (FREIRE, 2005) coerente a uma visão epistemológica da ciência. Deste modo, percebe-se a necessidade de uma maior reflexão profissional a partir do conceito de conscientização em Freire (1979), ou seja, ultrapassar a esfera espontânea da realidade para chegar a uma esfera crítica superando a neutralidade da informação pela problematização das notícias enquanto produtos jornalísticos articulados a produtos da ciência. Meditsch considera que o jornalismo poderia ser uma teoria do conhecimento posta em prática, ainda que numa prática diversa. Neste sentido, defende que a formação de jornalistas exigiria um curso para produtores de conhecimento e, acrescenta, deveriam ensinar os estudantes não a dizer, mas sim ensiná-los a aprender e a questionar-se na construção de sua prática e dos conhecimentos e objetivos vinculados a suas notícias (MEDITSCH, 2004).

Pensamos que a conscientização para a divulgação científica na formação acadêmico-profissional pode despertar os estudantes de jornalismo para o conceito da Alfabetização Científico-Tecnológica em uma perspectiva ampliada, proposto por Auler e Delizoicov (2001), objetivando desmitificar a ciência em sua superioridade tecnocrática, como uma perspectiva salvacionista e seu determinismo tecnológico construídos sobre interações lineares e ideais entre Ciências, Tecnologia e Sociedade. Essa articulação possibilita um produto jornalístico, ou matérias, que colaborem com a tomada de consciência crítica dos leitores a partir da consciência crítica dos jornalista a respeito da ciência e de como se constitui sua dinâmica na representação da realidade.

## **Referências bibliográficas**

AULER Décio; DELIZOICOV, Demetrio. **Alfabetização científico-tecnológica para quê?** Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 3, n. 1. 2001.

BOURDIE, Pierre. **Os usos sociais da ciência.** São Paulo: Editora Unesp. 2004.

BROTAS, Antônio. **Sob a perspectiva da mídia: o jornalista como agente da construção pública de incertezas.** Foro ibero-americano de comunicação e divulgação científica. 2008.

- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico como resgate da cidadania**. In: *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 2002.
- FONSCECA, André da. **A pedagogia de Paulo Freire e o projeto pedagógico de Jornalismo**. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*. Brasília, vol. 3, n. 13, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. Centauro Editora, 3 ed. São Paulo, 1979.
- MEDITSCH, Eduardo. **Filosofia de Paulo Freire e práticas cognitivas no jornalismo**. *Revista Comunicação e Sociedade*, vol. 5, 2004.
- GONÇALVES, Jurandira F. **Humanidades em revista: reflexões sobre a cobertura jornalística das ciências do homem**. UFMG, 2013.
- MEDITSCH, Eduardo. **A formação para a praxis profissional do jornalista: uma experiência brasileira inspirada em Paulo Freire**. *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo, vol. 27, 2003.
- SILVA, Henrique César da. **O que é divulgação científica**. *Revista Ciência e Ensino*, vol. 1 n.1, 2006.
- TEIXEIRA, Mônica. **Uma visão do debate sobre as relações entre a ciência e o jornalismo**. In: *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Volume 1**. Editora Insular. Florianópolis. 2001.
- SILVA, Henrique César da. **O que é divulgação científica**. *Revista Ciência e Ensino*, vol. 1 n.1, 2006.